

francisco ramai

sou tão humano que me dói



Sou tão humano que me dói

Francisco Ramai

Direitos autorais © 2019 Francisco Ramai

Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito da editora.

ISBN-13: B08BJ9WPGK

Design da capa por: Erick Saraiva

Número de controle da Biblioteca do Congresso: 2018675309

Impresso em João Pessoa - PARAÍBA

Eu pedi pro tempo me ajudar, ele começou a rir e me ofereceu uma bebida...

Bruno Fontes

•

**sou tão
humano que
me dói**

o

duas da tarde
nós dois na sorveteria
você me olha, sorri
e eu derreto mais que o sorvete

o

não gosto quando dizem que estou olhando pro nada. penso que isso é coisa

de quem não tem capacidade de olhar pra janela do ônibus ou pra trajetória de uma formiga e perceber o quanto que a vida é meticulosamente intrigante

o

eu não chamo de amor
o que acontece comigo
quando olho pra você.
é que seria muito simples
limitar essa sensação disrítimica
com um termo assim,
tão corriqueiro.
quer dizer, eu até te amo,
mas pra nós dois,
só o amor
não basta.
é muito mais do que isso.
é no mínimo
desespero.

(mas eita desespero gostoso)

o

me levanto às cinco
por motivos de insônia
coloco muito café
pra ferver
e espero, paciente,
do lado da panela.
alguns minutos depois,
o café ferve.
eu me sirvo uma caneca
preenchida até a borda e me sento no sofá
com um livro na mão.
quando me preparo
pro primeiro gole,
a caneca desliza
e faz questão
por minha perna.
eu pulo, berro, xingo,
me enxugo, enxugo o chão, encho a caneca novamente,

me sento e leio tomando café
como se nada tivesse acontecido.
minha perna arde
e hoje é quarta-feira.
a vida é chata demais.

o

você sabe que eu
não acredito em magia
ou coisas do tipo
mas esse negócio
que acontece dentro de mim
quando eu te olho
e você me olha
está longe
está muito longe
da compreensão humana

o

quando eu tinha oito anos escrevi numa folha de papel que amava minha vizinha

e joguei o bilhete no quintal da casa dela eu esqueci de colocar meu nome então ela nunca soube que fui eu mas mesmo assim valeu a pena aquele foi o meu primeiro poema de amor

o

a nossa infância acaba assim que choramos com razão pela primeira vez.

o

eu queria ser um desses
poetas inteligentes
que escrevem com palavras difíceis
enquanto usam um terno justo foda
e conversam sobre carros ou vinhos ou política.
mas não sou um desses nem de perto.

eu sou só um cara extremamente apaixonado confuso e sozinho que não
sabe ao certo

o que fazer no mundo
o

por mais que eu seja ateu convicto me sinto muito querido quando
alguém deseja

que deus cuide de mim.

é que mesmo que eu não acredite,

saber que alguém deseja

que um ser supremo e poderoso

me cuide é um carinho tão bonito...

parece até eu te amo.

o

eu acho absurdamente perigoso a frase “eu era feliz e não sabia” ser um ditado popular.

o

entre todos os sentimentos humanos

a saudade é o único permanente

o

eu confesso
que pra dar uma de frio
fiquei da sexta ao domingo
evitando falar contigo
só que foi com o celular na mão
na tomada o tempo todo
sentado ao lado do interfone
e torcendo pra você
não ser besta que nem eu

o

sempre que chove
eu tenho esse ritual clichê de ficar olhando da janela se passa um amor
antigo ou se encontro um amor novo
aí depois vou dormir cedo
meio triste e meio zen
pensando no que será
da vida amanhã...

o

uma vez quando eu era criança minha mãe não me deixou ir jogar bolar daí quando ela foi tomar banho eu fugi de casa por uns 40 minutos.

se eu soubesse naquela época da falta que minha mãe
íá fazer atualmente

eu não teria fugido dela nem durante aquele tempinho

o

eu não tenho medo do escuro
mas sempre que as luzes se apagam
eu só consigo ficar imaginando você
e imaginar você
dói tanto

o

não gosto muito da ideia de antes de mim outro homem ter te amado.
juro que não é ciúmes,
nem é nada possessivo ou carnal.
é só que sei lá...
ser assim, apaixonado por cada detalhe teu, me parece uma coisa tão
minha...

o

tínhamos essa coisa nossa
de ler o mesmo livro

cada um lendo
um capítulo pro outro em voz alta
aí quando tudo acabou ficou o livro da vez esquecido na cabeceira da
cama

abraçando o marca páginas
uma história jogada fora
que nunca terei coragem de ler o final sozinho
o

antes de ir embora pra sempre você me disse pra não chorar pois não
seria o fim do mundo e na hora me faltou voz
mas o que me deixa triste é exatamente isso o mundo não vai
acabar
mas sem você
ele não faz
muito sentido

o

a tristeza só é uma coisa bonita por insistência dos poetas.

o

sobre estas pobres borboletas que em noites de chuva forte
entram pela janela do meu quarto: sempre ébrias, desnorteadas,
sem conseguir pousar, sem conseguir se salvar,
fugindo da chuva em busca de luz, sem entender o motivo de nada...
delas eu não sinto pena,
sinto afeto.
me identifico tanto...

o

eu teria tanta coisa bonita pra te dizer!
coisas que talvez até fizessem você se apaixonar por mim...
mas acontece que não sou muito bom
em correr atrás dos meus sonhos.
eu só sei ficar no meu canto criando conversas imaginárias contigo
que nunca irão acontecer
mas deveriam...

o

é natural leitores gostarem do cheiro dos livros novos, mas eu nunca me importei muito com isso.

livros têm cheiro de livros e pra mim tanto faz.

mas quando ela me empresta um livro dela,

que eu cheiro

e sinto o cheiro dela,

aí sim, eu me importo

e acho bom.

acho muito, muito bom.

o

eu sei que não te mereço
mas acontece
que te quero tanto
que isso deveria
mudar alguma coisa

o

enquanto nos falávamos
por telefone a noite inteira
eu rabiscava círculos num bloco de papel.
sua voz elétrica no meu ouvido.
a gente comparando nossos céus.
agora que você se foi faz uns dias
e tua voz só existe na minha cabeça, eu lembro que um dia fomos felizes
e concluo que tá tudo bem, não vou morrer de ti.
mas olho pra estes rabiscos horrorosos e choro.

o

numa dessas ressacas
vergonhosas e nojentas
que me roubam um domingo inteiro,
me flagro divagando:
por qual motivo eu bebo,
se sofro tanto no outro dia?
a resposta veio de supetão
após alguns litros d'água:
bebo porque é engraçado.

o

hoje meu primo pulou do prédio.
eu queria que ele fosse um anjo
pra sair voando quando pulasse,
mas não foi bem isso.
ele só virou anjo depois que caiu.

nota mental de domingo:

solidão é tédio.

solidão gostosa

abrir um livro
um vinho ou uma foto tua
e torcer pra essa chuva
não acabar nunca mais

o

sei lá, essa tristeza sem motivos
que nem é grande nem pequena... não é vontade de saltar
na frente de um ônibus,
é só vontade de entrar
dentro de um ônibus
e fugir pra bem longe. mas pra bem longe do quê?

o

me assusta tanto
imaginar aqueles bons momentos perdidos na memória que a gente acaba
esquecendo que viveu...

*

na madrugada a solidão é tanta que nem os carros passam na rua.

*

a melhor parte do beijo de carnaval
é a exatidão de ser um momento raramente único.

*

eita negócio triste é trabalhador cantando com sol quente e sorriso
no rosto.

*

existem tantas exceções
que uma atitude não significa nada.

*

querido shakespeare, tendo em vista o tédio dessa vida chata,
desvendo sua questão: o melhor é não ser.

*

qualquer frase em espanhol vira poema.

*

não há absolutamente nada mais poético do que um sorriso triste.

*

samba raiz tem esse cheiro de infância...

*

os telhados são os motéis dos gatos.

*

a maioria dos poemas de Bukowski querem dizer que a vida não é importante.

o

hoje no ônibus
havia um casal de velhinhos
sentados na minha frente
conversando sobre eles.

“agora não pode mais me largar, depois de velha
não arrumo mais outro homem.”, ela disse.

aí ele gargalhou

como se a vida fosse ótima e respondeu com uma voz preguiçosa: “você
tá é ficando gagá, qualquer velho desse mundo que tenha um pouco de juízo
beijaria os teus pés!”

aí ela deitou a cabeça branca
no ombro enrugado dele
e suspirou contente.

eu olhei fixamente pra janela e segui viagem.

o

é no mínimo curiosa a admiração que nós humanos
temos pelo céu
pois todo dia ele é
praticamente igual
mas mesmo assim
ficamos diariamente abestalhados
tiramos fotos, pintamos quadros
observamos por horas...
inclusive penso
que é daí que vem o amor:
essa linda admiração imbecil nonsense
por algo tão monótono

o

quero muito

olhar pra esse céu da tarde e ver que as núvens
formam teu rosto.

não me importo

que seja ilusão de ótica.

o que importa é ver teu rosto. só pra enganar um pouquinho a saudade...

o

eita mania irritante que os acadêmicos têm de analisar poemas...

um bom poema
a gente não analisa, a gente abraça.

o

lavar os lençóis depois que você vai embora
é um higiênico e triste desperdício de lembranças

o

tem saudade
que é boa

que chega
nostálgica
e deixa o peito
batendo alegre.
mas tem saudade
que desce seca
machuca a garganta
e dá mal estar.
a primeira confesso até que vem
mas é essa segunda
que tem me pegado.

o

sei que preciso te dar espaço pra você sentir minha falta e coisa e tal
eu entendo as convenções sociais e juro que até tento me manter longe
um pouco
mas o problema
é que esse pouco
esse pouquinho que seja já incomoda tanto por dentro...

o

quem diz que a vida passa devagar nunca namorou na calçada de casa

o

quem diz que a vida passa rápido nunca parou pra observar um relógio de parede.

o

a tristeza
deveria cheirar bem já que sempre que
a gente fica triste
nos dá essa vontade
de respirar fundo

o

se o silêncio
realmente falasse
como dizem os poetas
provavelmente ele mesmo iria até tua casa
te contar da saudade que sinto

o

me emprestou
teu livro preferido,
eu li com calma.
degustei as palavras.
imaginei o que você sentiu em cada parte.
ao segurá-lo,
tentei posicionar os meus dedos na posição exata

em que talvez
você posicionou os teus para que os nossos dedos se tocassem na poeira
do papel.

eu procurei

por teu cheiro nas páginas e quando acabei a leitura abracei o livro e sorri. o abraço era teu.

não era só a melhor obra de Quintana, era o livro que você me emprestou.

o

te chamar pra sair em dia de chuva e esquecer o guarda-chuva de propósito.

o

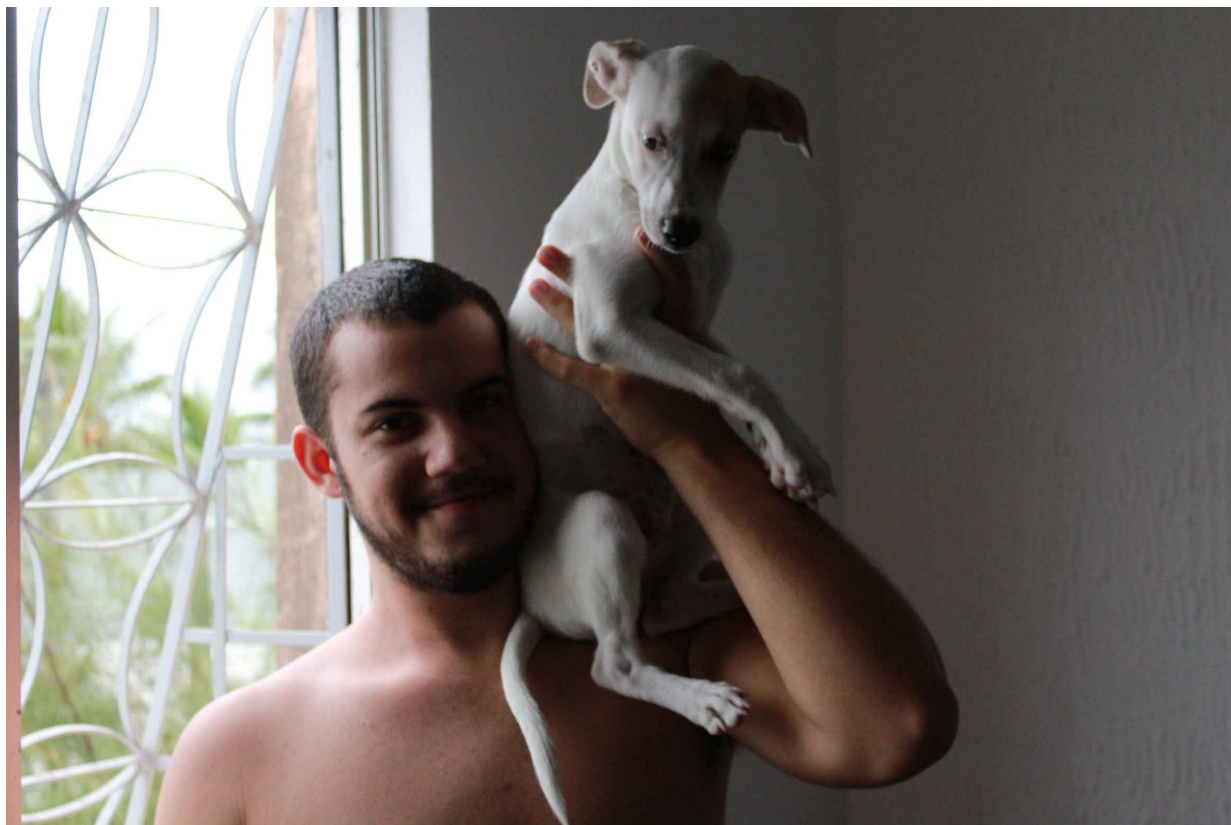
no prédio onde moro

é proibido ter animais de estimação então por me sentir sozinho às vezes
todo dia

eu decidi criar
um animal de estimação imaginário e como seria imaginário mesmo
decidi que não precisaria
ser necessariamente um animal
então criei um amigo
mas como já sou adulto
pensei que seria estranho
ter um amigo imaginário
então decidi
que ele seria um objeto agora tenho de companhia um botijão de gás
falante a gente dança, canta e bate papo
e como ele é imaginário mesmo
nunca me abandonou um dia sequer.

Sobre o autor

Francisco Ramai



Eu comecei a escrever como quem se apaixonou: de repente e sem querer. Explico: como qualquer adolescente que se preze, eu fazia umas músicas pra mostrar pros amigos. Nessa onda, uma amiga, Danielly, me chamou pra colocar nossas letras numas folhas de ofício e sair colando pela cidade. Topei. Nos encontramos lá em casa, aprendemos a fazer cola pelo Youtube, subimos na Biz da minha mãe e saímos no calor do sertão se sujando de poesia. Colando nossos versos nos postes por aí. Criamos uma página no Instagram pra divulgar fotos do projeto, e eu nunca mais fui o mesmo. Comecei a escrever só pra colar na cidade e publicar no Instagram, passei a ler mais só pra aprender a escrever melhor, e fui seguindo minha vida, embora a mesma, agora nova. Isso tudo em 2016. Comecei a juntar dinheiro vendendo na rua e na internet uns livretinhos com meus poemas, e

em 2018, com 19 anos, peguei o notebook velho do meu irmão e fiz a correção, a diagramação e a capa, e lancei o meu primeiro livro, numa tiragem de 100 cópias. Criei uma loja virtual, vendi os livros, mandei pelos Correios, e em 2019 lancei mais dois. E em 2020 mais outro. E foi assim, nessa indecisão entre solidão e independência, que me tornei cada vez mais eu mesmo.

Livros deste autor

[Eu te amo como uma criança dirigindo um carro](#)

[Todo domingo eu penso em fugir do país](#)

[Caso eu morra, prometo não te levar comigo](#)

instagram @ramaieocaos facebook @ramaieocaos spotify ramai

www.lojadoramai.com.br (livros físicos e etc)